

RECONHECIMENTO SOCIAL E PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM NA VISÃO DE RECÉM- INGRESSOS DA GRADUAÇÃO

Data de submissão: 16/04/2024

Data de aceite: 02/05/2024

Marcia de Souza Silva

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-1302-6747>

Luana Ramos Garcia

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-0538-7104>

Isabela de Freitas Bahia Pereira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
<https://orcid.org/0009-0002-0458-5627>

Ariane da Silva Pires

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de Enfermagem
Médico Cirúrgica
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-1123-493X>

Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-9389-1161>

Carolina Cabral Pereira da Costa

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-0365-7580>

Samira Silva Santos Soares

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-9133-7044>

Karla Biancha Silva de Andrade

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-6216-484X>

Eloá Carneiro Carvalho

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-1099-370X>

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-2936-3468>

RESUMO: Objetivo: analisar a percepção dos recém-ingressos do curso de graduação em enfermagem sobre o reconhecimento social e profissional do enfermeiro. **Método:** Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, realizado em uma instituição de ensino superior do município do Rio de Janeiro. Os participantes foram 20 estudantes do primeiro e segundo períodos do curso de graduação em enfermagem. A coleta de dados ocorreu de forma virtual, nos meses de abril e maio de 2022, por meio de uma entrevista semiestruturada. Para processamento dos dados, utilizou-se o *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes ET de Questionnaires*. **Resultados:** A percepção dos participantes acerca do reconhecimento social da profissão ainda é frágil devido a situações como: comparação equivocada entre enfermagem e medicina; desconhecimento da população sobre a complexidade da atuação dos enfermeiros; e o pouco investimento na formação do enfermeiro. Porém, destacaram que o reconhecimento da enfermagem se fortaleceu durante a pandemia da Covid-19, quando a população verificou a relevante atuação da profissão no combate à doença. **Conclusão:** Evidenciou-se situações do exercício da enfermagem que geram uma dicotomia: ora o reconhecimento social e profissional da categoria é positivo e ora é negativo. Ademais, o estudo reforçou a necessidade de as instituições de ensino superior por meio da formação qualificada da profissão contribuírem para fortalecer positivamente a imagem da enfermagem para a sociedade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Percepção social; Reconhecimento social; Ensino; Curso de enfermagem

SOCIAL AND PROFESSIONAL RECOGNITION OF NURSING FROM THE PERSPECTIVE OF RECENT GRADUATE STUDENTS

ABSTRACT: Objective: to analyze the perception of newly enrolled undergraduate nursing students regarding the social and professional recognition of nurses. **Method:** Descriptive and exploratory study, with a qualitative approach, carried out in a higher education institution in the city of Rio de Janeiro. The participants were 20 students from the first and second periods of the undergraduate nursing course. Data collection took place virtually, in April and May 2022, through a semi-structured interview. To process the data, the software *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes ET de Questionnaires* was used. **Results:** The participants' perception of the social recognition of the profession is still fragile due to situations such as: mistaken comparison between nursing and medicine; the population's lack of knowledge about the complexity of nurses' work; and little investment in nurse training. However, they highlighted that the recognition of nursing strengthened during the Covid-19 pandemic, when the population saw the profession's relevant role in combating the disease. **Conclusion:** There were situations in nursing practice that generate a dichotomy: sometimes the social and professional recognition of the category is positive and sometimes it is negative. Furthermore, the study reinforced the need for higher education institutions, through qualified training for the profession, to contribute to positively strengthening the image of nursing for Brazilian society.

KEYWORDS: Nursing; Social perception; Social recognition; Teaching; Nursing course

INTRODUÇÃO

Este estudo trata da percepção de recém-ingressos do Curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade pública sobre o reconhecimento profissional e social da enfermagem.

A enfermagem tem como objeto de trabalho o cuidado, ofertando ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, recuperação e reabilitação durante os processos de saúde e doença do indivíduo, família e comunidade. Para tal, tem sua prática pautada em conhecimento técnico e científico, de modo a prestar um atendimento de qualidade. Portanto, entende-se que é uma profissão de relevante importância para a sociedade (Dias et., 2019).

No entanto, ao se investigar acerca do reconhecimento da profissão, verifica-se o baixo reconhecimento da enfermagem, que ainda na contemporaneidade encontra-se atrelada à imagem de subalternidade à medicina. Além disso, o advento do neoliberalismo fundamentando as organizações laborais em saúde contribui para a manutenção de condições insatisfatórias de trabalho, com salários diminutos; extensas jornadas laborais; ambientes inadequados para descanso; escassez de recursos humanos e materiais, que fortalecem a imagem de uma profissão pouco reconhecida socialmente (Amorim et al., 2017).

Ao tratar de reconhecimento, deve-se considerar a existência de dois tipos diferenciados, mas que estão interligados e relevantes para a valorização do trabalhador: imaterial e material. O imaterial pode ser representado por elogios ou congratulações em decorrência de um trabalho bem realizado, enquanto o reconhecimento material caracteriza-se por ganhos salariais, progressões na carreira e condições de trabalho adequadas. O recebimento de ambos os tipos faz com que o trabalhador se sinta motivado e se mantenha na profissão, produzindo mais e melhor (Amorim et al., 2017; Souza et al., 2017).

Ademais, é importante considerar o reconhecimento social, que se caracteriza pelo modo como a população compreende determinada profissão e a ela atribui um valor, tendo potencial tanto de configurar poder e *status*, como também de desqualificar, constituindo-se um importante fator que gera impacto na dimensão psicofísica do profissional. Nesta perspectiva, a visão social é imprescindível para o reconhecimento do trabalho, uma vez que a imagem formada de uma categoria pode facilitar ou dificultar o desenvolvimento da profissão e a satisfação dos trabalhadores com o seu labor (Souza et al., 2017).

Considerando a contextualização inicial sobre o objeto, elencou-se como objetivo: analisar a percepção dos recém-ingressos do curso de graduação em enfermagem sobre o reconhecimento social e profissional do enfermeiro.

Este estudo é relevante, pois serve como fonte de pesquisa para estudiosos da área da saúde do trabalhador, como base para discussão em níveis de formação da enfermagem, além de contribuir com a melhora na qualidade de vida dos trabalhadores, ampliando o conhecimento sobre a temática e fortalecendo a busca por reconhecimento e valorização social da profissão.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, realizado em uma Instituição de Ensino Superior (IES) do município do Rio de Janeiro, de caráter estadual, que oferece Curso de Graduação em Enfermagem.

Foram incluídos 20 estudantes do primeiro e segundo períodos do curso de graduação em enfermagem, os quais foram contatados por telefone, endereço eletrônico e/ou por aplicativo de mensagens caracterizado como *WhatsApp*. Considerou-se como critérios de exclusão: estudante que já atuou ou atuava como auxiliar ou técnico de enfermagem; discente afastado da instituição por doença ou trancamento durante a coleta.

A justificativa por excluir estudantes que atuavam ou já tinham experiência na enfermagem fundamenta-se no fato de desejar apreender a percepção dos discentes sobre o reconhecimento da profissão advindos das vivências decorrentes dos contextos sociais em que estavam inseridos e menos da formação e ou das experiências no mundo do trabalho.

A coleta de dados ocorreu de forma virtual em plataforma caracterizada por *Google Meet*, nos meses de abril e maio de 2022, por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada individual. O conteúdo das entrevistas foi gravado, após consentimento dos participantes, através de aplicativo de aparelho celular.

A parte inicial do roteiro foi composta por perguntas fechadas a fim de traçar um breve perfil dos participantes e a outra parte continha perguntas abertas envolvendo a captação do objeto de estudo. Também foi necessário utilizar o formulário digital (*Google Form*) para encaminhamento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como a parte do instrumento contendo as perguntas fechadas.

As perguntas contidas no instrumento de coleta que visavam traçar uma breve caracterização dos participantes foram: idade; sexo biológico; período em que estavam matriculados no curso de graduação; e se a instituição de ensino referente ao ensino médio era pública ou privada. Com relação às perguntas abertas do roteiro de entrevista, estas se caracterizaram como: 1) Discorra sobre sua percepção acerca do trabalho da enfermagem; 2) Fale sobre ponto de vista acerca do reconhecimento social da enfermagem; 3) Discorra sobre as situações que podem potencializar o reconhecimento social da enfermagem; e 4) Fale acerca das situações que podem fragilizar o reconhecimento social da enfermagem.

As entrevistas, após finalizadas, foram transcritas no editor de texto *Word 2010* e devidamente codificada para garantir o anonimato dos participantes, constando a letra P referente à palavra participante e um número cardinal relacionado à ordem cronológica de realização.

Salienta-se que o quantitativo de estudantes no primeiro e segundo períodos era de 75 discentes, e o critério utilizado para o término da coleta de entrevistas com 20 discentes foi a reincidência de informação, ou seja, quando o conteúdo das entrevistas começou a se

repetir, o que aconteceu a partir da 15ª entrevista. A média de duração das entrevistas foi de 20 minutos, e a transcrição resultou em 30 laudas, com fonte número 12, do tipo Times New Roman, espaço simples.

Para processamento dos dados coletados, foi utilizado o *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes ET de Questionnaires* (IRAMUTEQ), e por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) o *corpus* foi repartido em classes, sendo possível compreendê-las explorando os segmentos de texto (ST) que a compõe e as palavras de maior repetição e significado naquela classe. Estas palavras podem ser visualizadas a partir do dendrograma, o qual exprime a organização, separação e relação entre as classes, dispostas em cores diferenciadas. Posteriormente, os dados foram analisados à luz da Psicodinâmica do Trabalho, além de outras bases teóricas sobre o mundo do trabalho em saúde e enfermagem (Sousa et al., 2020).

A pesquisa desenvolveu-se em conformidade com a Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde. Foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da instituição responsável e recebeu aprovação mediante parecer nº 4.681.711 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética nº 44705621.9.0000.5282.

RESULTADOS

Participaram do estudo 20 estudantes recém-ingressos na IES, de caráter público, matriculados no primeiro e segundo período da graduação. Deste quantitativo, 6 (30%) possuíam matrícula ativa no primeiro período, enquanto 14 (70%) estavam cursando o segundo período. Quanto ao sexo, 17 (85%) eram do sexo feminino e 3 (15%) do sexo masculino. Em relação à idade dos participantes, 8 (45%) graduandos tinham 19 anos; 9 (40%) registraram idade entre 20 e 22 anos; 2 (10%) declararam possuir 18 anos; e apenas 1 (5%) tinha 24 anos.

A partir da CHD, o *corpus* foi dividido em cinco classes, dispostas em cores diferenciadas. Observou-se que na primeira partição houve a divisão do *corpus* em dois *subcorpus*, os quais foram considerados como dois blocos temáticos. O bloco temático 1 foi composto pelas classes 4, 5 e 1, enquanto o bloco temático 2 agregou as classes 2 e 3. A segunda partição separou a classe 1 das demais classes. Posteriormente, ocorreu a terceira partição, separando as classes 4 e 5 e, na sequência, houve uma quarta partição, segregando as classes 2 e 3.

Assim, a CHD permitiu minuciosa análise dos segmentos de texto (ST) e a compreensão das suas conexões, bem como a relação entre as classes apontadas graficamente pelo dendrograma (figura 1). A seguir apresenta-se o dendrograma para melhor visualização da disposição das referidas classes.

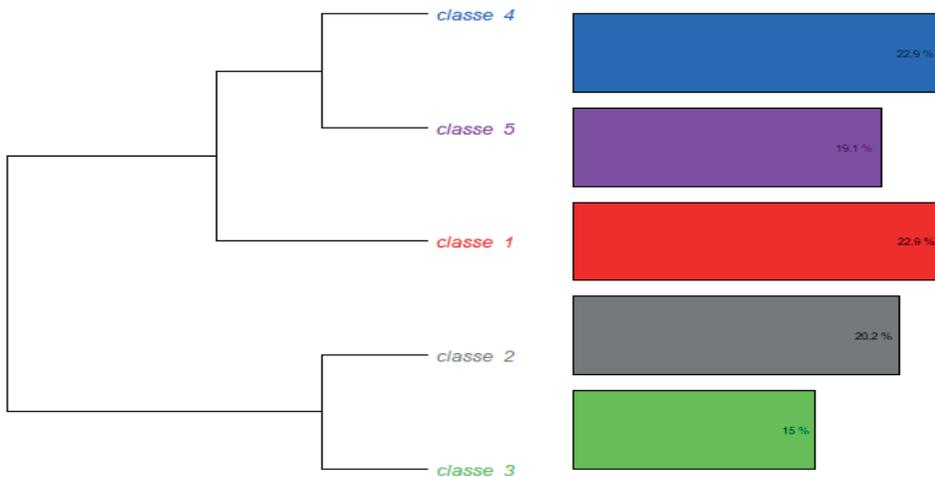


Figura 1. Dendrograma 1

Fonte: Autores, 2023

Nessa perspectiva, os blocos temáticos e suas respectivas classes foram nomeados, a fim de atender ao objetivo do estudo. O bloco temático 1 foi denominado “Reconhecimento social e profissional da enfermagem” e o bloco temático 2 foi designado como “Formação do enfermeiro para o mundo do trabalho”.

Bloco 1: Reconhecimento social e profissional da enfermagem

O bloco temático 1 foi composto pelas classes 1, 4 e 5, que representam 64,9% dos segmentos de texto. Essas classes relacionam-se com as situações e/ou acontecimentos no exercício da enfermagem que podem potencializar ou fragilizar o seu reconhecimento social e profissional, bem como o ponto de vista dos participantes sobre a visibilidade dos enfermeiros na sociedade.

A **classe 1** evidenciou situações do exercício da enfermagem que geram um impacto positivo no seu reconhecimento social, bem como outros meios que podem provocar essa repercussão. Assim, foi apontado pelos estudantes que a internação hospitalar é um meio de compreender melhor o papel da enfermagem na assistência. Ainda, foi destacado que o contexto pandêmico contribuiu para que a profissão tivesse uma melhor visibilidade social.

[...] eu acho que quando a pessoa fica internada, ela reconhece mais, porque ela vai ver que aquele profissional está ali o dia inteiro com ela, tendo um acompanhamento da saúde dela no dia a dia. (P15)

Uma coisa que potencializou muito essa questão do reconhecimento da enfermagem foi durante a pandemia de COVID-19, porque as pessoas começaram a procurar mais os serviços de saúde e ver que ali, com o paciente, estava mais presente o enfermeiro. (P9)

A **classe 4** apresentou situações do exercício da enfermagem que geram um impacto negativo e dificultam o fortalecimento do reconhecimento social da profissão, bem como outros meios que podem provocar esse efeito. Assim, os ST desta classe indicaram que as constantes comparações realizadas entre a enfermagem e a medicina, nas quais a enfermagem é colocada em uma posição de assistente do médico e a remuneração diminuta da categoria, somada às condições insatisfatórias de trabalho, prejudicam o reconhecimento social e profissional da enfermagem.

Existe o desrespeito com essa categoria de trabalho, existe a falta de remuneração adequada e as condições indignas de trabalho. (P9)

[...] a medicina é uma profissão de muito status, então as pessoas já têm essa idealização de que o médico é o mais importante [...] isso prejudica a visibilidade do enfermeiro, porque a gente é negligenciada e excluída socialmente de uma assistência que é feito em conjunto. (P3)

A **classe 5** abordou como a enfermagem é reconhecida social e profissionalmente a partir do ponto de vista dos recém-ingressos. Os participantes apontaram que a sociedade pouco reconhece a importância da enfermagem para os sistemas de saúde e que, mesmo sendo uma profissão que comporta diversas áreas de atuação, ainda é resumida a procedimentos como aplicação de vacinas. Além disso, foi assinalado que o estudante de graduação tem um papel ímpar na contribuição do reconhecimento, de modo a disseminar informações a respeito do exercício da profissão.

As pessoas pensam no enfermeiro só como um profissional que vai fazer procedimento e aplicar vacina, elas não têm uma visão do que o enfermeiro pode fazer, as áreas que ele pode atuar, o que ele pode fazer dentro da saúde. (P8)

Agora que eu estou fazendo faculdade, tento ao máximo que passar para as pessoas o que é a enfermagem [...] estou conseguindo passar esse conhecimento e as pessoas estão vendo de verdade o que é a enfermagem. (P12)

Bloco 2: Formação do enfermeiro para o mundo do trabalho

Esse bloco temático foi composto pelas classes 2 e 3, que representam 35,2% dos ST. Essas classes retratam a importância da formação superior e seu impacto no reconhecimento da profissão, assim como a configuração da enfermagem no mundo do trabalho em saúde.

A **classe 2** destacou como a enfermagem se encontra no mundo do trabalho, evidenciando que a prática da enfermagem é voltada para o cuidado holístico e que o acolhimento e a humanização são características singulares da enfermagem. Outra questão sinalizada, foi a atuação do enfermeiro centrada no ambiente hospitalar, pois ainda se têm a visão deste profissional atuando somente no hospital.

Eu tenho a visão de que o enfermeiro cuida muito do ser humano em si, tem todo aquele cuidado de se preocupar além da doença. Ele é empático no seu cuidado. Vejo a enfermagem muito como acolhimento, tanto na saúde física quanto na saúde mental. (P3)

Para mim é a parte mais importante no hospital porque ela rege tudo praticamente, os tratamentos. E a população tem este entendimento centrado na assistência hospitalocêntrica (P18)

A **classe 3** referiu-se à formação do enfermeiro e seu impacto no alcance do reconhecimento social e profissional. Relatam a importância da formação na instituição de ensino a qual estão inseridos, pois apresenta não somente as vertentes técnicas e científicas do cuidado, mas reforça o olhar holístico como indispensável para o exercício da profissão. Ainda, afirmam que desde o início do curso de graduação, concepções pré-construídas começam a ser rompidas e a importância da visão social para o cuidado de enfermagem vai sendo internalizada.

Eu não fazia ideia desse olhar a mais da doença, e a graduação constrói isso na gente. Nós não somos simplesmente um enfermeiro, a gente é o enfermeiro para cuidar da dimensão biopsicossocial. (P10)

A gente tem muito na grade curricular a questão de sociologia, antropologia no primeiro período, que até para uns pode ser bem chato, mas a questão da importância não fica longe. Acho que a gente tem que aprender primeiro sobre o Homem e as questões sociais, para sermos bons profissionais. (P9)

DISCUSSÃO

A enfermagem, por ser uma profissão que lida com o indivíduo, família e comunidade, sente a necessidade do reconhecimento desses agentes os quais são os protagonistas de suas ações. Esse reconhecimento contribui para o fortalecimento da identidade profissional e da autorrealização (Paixão et al., 2021).

Nesse contexto, destaca-se o trabalho da enfermagem no combate a COVID-19, como foi apontado nesse estudo, em que os profissionais tiveram que enfrentar um cenário de trabalho atípico e adverso, elaborando estratégias de cuidado para o tratamento de uma doença provocada por um vírus cujo comportamento no corpo humano ainda era desconhecido (Paixão et al., 2021; Silva et al., 2021).

Assim, a enfermagem, embora parte de uma equipe multiprofissional, assumiu em muitos momentos a liderança no contexto pandêmico, organizando e prestando as ações de saúde, evidenciando seu protagonismo na pandemia que, com sua atuação eficaz, efetiva e segura, foi primordial para o combate à doença, reforçando sua relevância profissional e social da profissão (Silva et al., 2021).

Dentre os impactos que dificultam a conquista do reconhecimento social e profissional da categoria, os participantes citaram as constantes comparações entre a profissão de

enfermagem e a medicina, assim, ocupando um lugar inferior em uma hierarquia no setor saúde, criada historicamente, mas que persiste na visão social e, por vezes, em algumas instituições de saúde. Essa lógica insólita, na qual a medicina assume o protagonismo da assistência, fortalece e aumenta sua visibilidade diante da sociedade bem como no ambiente de trabalho em saúde (Raimundo; Silva, 2020).

A hierarquia, além de verticalizar as ações de saúde e afetar as relações de trabalho, também culmina na desvalorização da cientificidade e habilidades das demais categorias profissionais, inclusive a enfermagem, a qual tem sua prática muitas vezes comparada às da medicina. Neste sentido, tal profissão é vista socialmente como coadjuvante e nunca como em posição de compartilhamento e complementaridade com a medicina, dificultando o reconhecimento da enfermagem que, frequentemente, é tido como incipiente (Wanderbroocke et al., 2018; Silva et al., 2019).

Outro aspecto referido foram as condições laborais às quais a enfermagem é submetida, com destaque para a questão salarial. Apesar da sua relevância, ainda é submetida a condições laborais inadequadas que a desvaloriza, com cargas horárias muito extensas; esforço físico excessivo; dimensionamento de pessoal inadequado; salários baixos e insuficientes. Como consequência da baixa remuneração, tem-se a necessidade de acumular vínculos laborais na tentativa de se obter uma renda maior. Tal fato favorece o sofrimento psicofísico e a insatisfação e, ainda, pode levar ao adoecimento e ao abandono da profissão (Fernandez et al., 2021; Bardaquim et al., 2019; Santos et al., 2020).

Por outro lado, uma remuneração justa gera impacto não somente na dimensão profissional, mas também na subjetividade do trabalhador, que se sente mais motivado para exercer sua profissão (Cofen, 2023).

Salienta-se que a formação superior tem influência no reconhecimento da profissão, assim como a configuração da enfermagem no mundo do trabalho, além de ter o potencial de modificar a concepção limitada sobre as áreas de atuação da profissão que, muitas vezes, está impregnada nos recém-ingressos (Facione; Crossetti; Riegel, 2017).

Por este ângulo, ressalta-se que para ofertar uma assistência qualificada e integral, o enfermeiro precisa desenvolver habilidades que possibilitem a fuga da lógica tecnicista e a tomada de decisão pautada no empirismo, mas que envolva uma gama de habilidades e conhecimentos que possibilitem atender as necessidades do indivíduo como um todo. Esse olhar diferenciado sobre o cuidar permite ao profissional enfrentar diferentes adversidades e adaptar a assistência ao perfil da população que deve cuidar, e é por meio da formação que se atingirá este cuidado de excelência, por conseguinte, um maior reconhecimento social (Facione; Crossetti; Riegel, 2017).

Salienta-se que a busca por reconhecimento e valorização da profissão perpassa por lutas políticas e sociais, mas também se estende à prática dos profissionais e sua formação. Para tal, investir no aperfeiçoamento e espaços de aprendizado conferem ao profissional maior conhecimento e, conseqüentemente, maior autonomia, possibilitando um cuidado qualificado e maior visibilidade às ações de enfermagem (Bonfada et al., 2018).

Entende-se como limitação do estudo a realização da coleta de dados em uma única IES, o que reduz a amostra. Portanto, os resultados não podem ser generalizados, devendo-se considerar as suas especificidades e a indicação para novas pesquisas em outras IES.

Destarte, o estudo permitiu refletir sobre a enfermagem e sua importância profissional e social, bem como para a IES, de modo que possa analisar a forma como está desenvolvendo essas questões e como pode contribuir para fortalecer positivamente a imagem da enfermagem para a sociedade.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a percepção dos participantes acerca do reconhecimento social e profissional da enfermagem ainda é frágil devido a algumas situações: comparação equivocada entre enfermagem e medicina; desconhecimento da população sobre a complexidade da atuação dos enfermeiros; e o pouco investimento na formação do enfermeiro no sentido de capacitá-lo para o cuidado integral.

Por outro lado, destaca-se que em uma pandemia a enfermagem pode ser reconhecida como força de resposta fundamental na linha de frente no combate à doença, permitindo que a população possa verificar o relevante e fundamental papel deste profissional nos cenários de saúde, como aconteceu no caso da Pandemia da Covid 19.

A limitação do estudo refere-se à coleta de dados em apenas um cenário. Além disso, entende-se que o número de participante foi pouco abrangente, isso pode restringir a generalização dos resultados, já que as conclusões se baseiam em uma amostra limitada e podem não refletir a diversidade ou variações presentes em diferentes locais ou contextos. Para mitigar essa limitação, futuras pesquisas podem considerar a inclusão de múltiplos locais para obter uma visão mais abrangente e representativa do fenômeno em estudo.

REFERÊNCIAS

Amorim, L. K. A.; Sousa, N. V. D.O.; Pires, A. S.; Ferreira, E. S.; Souza, M. B.; Pereira, A. C. R. **Vonk The nurse's role: recognition and professional appreciation in the user's view**. Rev Enferm UFPE on line, v. 11, n. 5, p. 1918-1925. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-31383>. Acesso em: 15 mar. 2024

Bardaquim, V. A.; Dias, E. G.; Dalri, R. C. M. B.; Robazzi, M. L. C. C. **Reflexão sobre as condições de trabalho da enfermagem: subsídio às 30 horas de trabalho**. Rev Enf Contemp, v. 8, n. 2, p. 172-81. 2019. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/2466>. Acesso em: 10 fev. 2024

Bonfada, M. S. B.; Moura, L. N.; Soares, S. G. A.; Pinno, C.; Camponogara, S. **Autonomia do enfermeiro no ambiente hospitalar**. Enfermagem Brasil, v. 17, n. 5, p. 537-534. 2018. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/1503>. Acesso em: 19 jan. 2024.

COFEN. **Governo sanciona Piso Salarial da Enfermagem**. 2023. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/governo-sanciona-piso-salarial-daenfermagem_101332.html. Acesso em: 19 fev. 2024.

Dias, M. O.; Souza, N. V. D. O.; Penna, L. H. G.; Gallasch, C. H. **Percepção das lideranças de enfermagem sobre a luta contra a precarização das condições de trabalho**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 53, e03492. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018025503492>. Acesso em: 15 mar. 2024

Facione, P. A.; Crossetti, M. G. O.; Riegel, F. **Holistic Critical Thinking in the Nursing Diagnostic Process**. Rev Gaúcha Enferm, v. 38, n. 3, e75576. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/S83McdKc8kqWRxqhzr4yzDt/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 19 jan. 2024

Fernandez, M., Lotta G, Passos H, Cavalcanti P, Corrêa MG. **Condições de trabalho e percepções de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à covid-19 no Brasil**. Saúde soc, v. 30, n. 4, e201011. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021201011>. Acesso em: 10 fev. 2024

Moreira, M. R. S.; Xavier, S. P. L.; Machado, L. D. S.; Silva MRF, Machado MFAS. **Enfermagem na pandemia da covid-19: análise de reportagens à luz da teoria do reconhecimento**. Enferm. Foco, v. 11, n. 1, p. 116-123. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3581>. Acesso em: 15 jan. 2024

Paixão, G. L. S.; Freitas, M. I.; Cardoso, L. C. C.; Carvalho, A. R.; Fonseca, G. G.; Andrade, A. F. S. M.; Passos, T. S. **Estratégias e desafios do cuidado de enfermagem diante da pandemia da covid-19**. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 2, p. 19125-19139. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-521>. Acesso em: 18 jan. 2024

Raimundo, J. S.; Silva, R. B. **Reflexões acerca do predomínio do modelo biomédico no contexto da Atenção Básica de Saúde no Brasil**. Revista Mosaico, v. 11, n. 2, p. 109 - 116. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21727/rm.v11i2.2184>. Acesso em: 18 jan. 2024

Santos, T. A.; Suto, C. S. S.; Santos, J. S.; Souza, E. A.; Góes, M. M. C. S. R.; Melo, C. M. M. **Condições de trabalho de enfermeiras, técnicas e auxiliares de enfermagem em hospitais públicos**. Rev. Min. Enferm., v. 24, e1339. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/biblio-1149514>. Acesso em: 10 fev. 2024

Silva, B. N.; Silva, C. R. D. V.; Silva, A. F.; Sarmiento, W. M.; Vêras, G. C. B. **Reflexos das relações de saber-poder no contexto da estratégia de Saúde da Família**. Arch Health Invest, v. 8, n. 5, p. 229-236. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21270/archi.v8i5.3248>. Acesso em: 10 fev. 2024

Silva, V. G. F.; Silva, B. N.; Pinto, É. S. G.; Menezes, R. M. P. **The nurse's work in the context of COVID-19 pandemic**. Rev Bras Enferm., v. 74, e20200594. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0594>. Acesso em: 18 jan. 2024

Sousa, Y. S. O.; Gondim, S. M. G.; Carias, I. A.; Batista, J. S.; Machado, D. C. M. **O uso do software Iramuteq na análise de dados de entrevistas**. Pesquisas e Práticas psicossociais, v. 15, n. 2. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082020000200015. Acesso em: 15 jan. 2024

Souza, N.V.D.O.; Pires, A. S.; Gonçalves, F. G. A.; Tavares, K. F. A.; Batista, A. T. P.; Bastos, T. M. G. **Formação em enfermagem e mundo do trabalho: percepções de egressos de enfermagem**. Aquichan, v. 17, n. 2. P. 204-216. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/741/74153575009/html/>. Acesso em: 15 mar. 2024

Wanderbroocke, A. C. N. S.; Baasch, C.; Antunes, M. C.; Menezes, M. **The meaning of community in a multiprofessional hospital team: hierarchy, individualism, conflict**. Trab educ saúde, v. 16, n. 3, p. 1157-1176. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00155>. Acesso em: 18 jan. 2024